**PROMOÇÃO DE SAÚDE EM UMA ESCOLA DE CURITIBA POR MEIO DE PALESTRAS SOBRE BULLYING PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Cainã Matucheski;

Camila Cescatto;

Carolina Reinert;

Cristian Kasikawa;

Eduardo Scheneider;

Fabrício Mulinari Pessoa;

Isabela Lopes.

Faculdades Pequeno Príncipe.

Medicina.

cainamatucheski@gmail.com

**Palavras chave**: bullying, promoção de saúde, educação em saúde, relato de experiência.

Bullying compreende todas as atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder (NETO, 2005). Tais ações podem acarretar diversos problemas de saúde à vitima, além de relações interpessoais danificadas e desenvolvimento acadêmico insatisfatório. O presente trabalho descreve um relato de experiência, realizado na disciplina Integração Ensino e Comunidade lll, por estudantes do terceiro período de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior. A metodologia de aprendizagem da disciplina ocorre por meio da implementação do Arco de Maguerez, que estabelece que as atividades de ensino-aprendizagem devem partir de um recorte da realidade associada à temática estudada. Partindo desse princípio, nossa experiência em conjunto da professora orientadora aconteceu com uma ação de promoção e prevenção de saúde em uma escola municipal de Curitiba. Esta ocorreu após a solicitação da diretora da escola numa das vivências no território da Unidade de Saúde em que o grupo estava alocado. Para tratar do tema, buscou-se artigos científicos em bancos de dados como Scielo e PubMed a fim de aumentar o conhecimento teórico sobre o assunto. A partir desse ponto, ocorreram duas apresentações dinâmicas e interativas com alunos de sexto e sétimo ano da referida escola. A atividade englobou além de uma introdução ao tema pelo método expositivo de aproximadamente 30 minutos, perguntas realizadas aos alunos e momentos para sanar dúvidas. Depois disso, o sistema troca-resposta foi aplicado. A partir de um questionário, elaborado previamente, cada membro das classes que respondesse as perguntas de maneira adequada, ganhava um prêmio como incentivo, neste caso, uma bala. Ao início percebeu-se que as crianças respondiam somente pelo agrado, mas depois passaram não só a responder com entusiasmo, mas indagaram os acadêmicos sobre pontos da temática. Ficou perceptível por meio de muitas das respostas dadas pelos alunos, que estes já sofreram algum tipo de opressão ou assistiram tais atos ocorrerem naquele ambiente escolar. Alguns alunos identificados pela equipe pedagógica como prováveis agressores foram estrategicamente convidados para a atividade. Para o grupo, ficou ainda mais visível o impacto causado sobre os prováveis agressores, já que estes não pareciam confortáveis com a realidade que os estava sendo apresentada. Ao final, incentivamos os alunos, como vítimas, espectadores ou até agressores, a denunciar atos de violência, caracterizadas como bullying, a responsáveis escolares ou em suas residências. O sentimento do grupo foi de realização e contentamento com a oportunidade de tratar de um assunto sério e atual com o fim de promover saúde. A ação ainda, foi desenvolvida de uma maneira a trazer um retorno a população da região, que acolhe muito bem os estagiários da faculdade. Deve-se ressaltar a importância do médico em identificar possíveis doenças relacionadas ao bullying, assim como saber orientar o paciente e realizar ações primárias de saúde a fim de aumentar a qualidade de vida do mesmo e da sociedade.

**REFERÊNCIAS**:

NETO, Aramis A. Lopes. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de pediatria**, v. 81, n. 5, p. 164-172, 2005.

DE CARVALHOA, Susana Fonseca; LIMA, Luísa; DE MATOS, Margarida Gaspar. Bullying–A provocação/vitimação entre pares no contexto escolar português. **Análise psicológica**, v. 20, n. 4, p. 571-585, 2012.

ANTUNES, Deborah Christina; SOARES ZUIN, Antônio Álvaro. Do bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação. **Psicologia & Sociedade**, v. 20, n. 1, 2008.